

BOLETIM

INDICADORES ECONÔMICOS- FISCAIS

Dezembro | 2023



GOVERNO DE

**SANTA
CATARINA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Jorginho Mello

Governador de Santa Catarina

Marilisa Boehm

Vice-Governadora de Santa Catarina

Edgard Usuy

Secretário de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Lucas Amancio

Secretário Adjunto de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Larissa Roberta Borges

Diretora de Políticas Públicas

Paulo Zoldan

Economista e Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos

Sumário

Conheça a Economia Catarinense	04
Apresentação	05
Resumo Executivo : <i>ECONOMIA ESTADUAL CRESCE ACIMA DA MÉDIA E GANHA ESPAÇO NO PIB NACIONAL</i>	06
1. Quadro Resumo	10
2.Receita Corrente Líquida - RCL	11
3.Receita Tributária	12
4.Receita Líquida Disponível	13
5.Outros Indicadores Fiscais	14
6. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado	15
7. Nível da Atividade da Economia Catarinense	16
7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	
7.2. Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos	
7.3. Produção Industrial Física	
7.4. Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	
7.5. Volume de Serviços	
7.6. Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina	
7.7. Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	
7.8. Mercado de Trabalho	
7.9. Comércio Exterior	
7.10. Índice de Confiança	
7.11. Desempenho dos Estados	
8. Outros Indicadores Econômicos - Inflação e Taxa de Câmbio	27
9. Economia Internacional	28

Nota explicativa

A SEPLAN não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura, apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



Conheça a Economia Catarinense

Somos 7,502 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho no terceiro trimestre de 2023 foi estimada em 4,131 milhões de pessoas, sendo que 96,4% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas aumentou 1,04%, e quanto ao mesmo trimestre de 2022, houve um aumento de 1,01%. Dos 3,984 milhões de ocupados, 56,1% estavam empregados no setor privado (87,8% com carteira assinada, o maior percentual do país); 3,9% eram trabalhadores domésticos; 9,1% empregados no setor público; 4,9% eram empregadores; 24,6% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,3% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23,5% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 18,2% no comércio; 14,1% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 12% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 7,3% na agropecuária, florestas e pesca; 6,7% na construção; 5,6% nos transportes, armazenagem e correio; 4,6% em outros serviços; 3,9% em serviços de alojamento e alimentação; 3,9% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 3,6%, a terceira menor do país, cuja média é 7,7%. A taxa teve aumento de 0,1 ponto percentual (p.p.) ou 4 mil pessoas desocupadas a mais na comparação com o segundo trimestre de 2023. Na comparação com o terceiro trimestre de 2022, a taxa catarinense caiu 0,2 p.p. ou 8 mil pessoas desocupadas a menos. Atualmente são 147 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,068 milhão de pessoas, representando 26,8% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39,1%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho ampliou-se 0,2 p.p., para 6,1%, representando 254 mil pessoas subutilizadas. É a segunda menor taxa do país, cuja média é de 17,6%. O percentual de pessoas desalentadas diminuiu 0,1 p.p., em relação ao trimestre anterior, para 0,3% ou 4 mil pessoas a menos nessa condição, totalizando 14 mil pessoas, sendo também o menor percentual do país, cuja média é 3,1%.

O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido pelo catarinense, no valor de R\$ 3.343, cresceu 2,5% em relação ao trimestre anterior e é o quarto maior do País. O rendimento médio nacional foi R\$ 2.982 no trimestre.

A massa de rendimento mensal habitual recebida de todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina foi R\$ 13,1 bilhões, um crescimento de 3,5% frente ao segundo trimestre. É a sexta maior massa de rendimentos do País.

Após o impacto da pandemia, nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma recuperação expressiva de 6,8% em 2021 atingindo R\$ 428,6 bilhões, o sexto maior do país, sendo que o PIB per capita de R\$ 58.401 era o terceiro maior, passando a melhor colocação da série histórica. Em 2022, estimamos um crescimento do PIB de 2,3% para o Estado.

Em 2022, nossas exportações atingiram um recorde de US\$ 11,966 bilhões ou 3,6% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o segundo maior estado importador com 10,6% do total em 2022 ou US\$ 28,990 bilhões.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como o segundo mais competitivo do país. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e acompanhe o **Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**. <https://www.seplan.sc.gov.br/politicas-publicas/indicadores-e-boletins-economicos/>



Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda também a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Os dados são atualizados trimestralmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual e uma estimativa preliminar para o ano de 2022. Também divulgamos trimestralmente uma estimativa do PIB de Santa Catarina referente ao período de doze meses, relativos ao mesmo período anterior, sendo que o último apresentado nesse boletim se refere ao período encerrado em junho de 2023.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresentamos uma abordagem sobre os dados do PIB Catarinense de 2021, o último divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN).

Traz também a atualização dos principais indicadores da economia, entre eles, os últimos indicadores fiscais do governo estadual, divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

ECONOMIA ESTADUAL CRESCE ACIMA DA MÉDIA E GANHA ESPAÇO NO PIB NACIONAL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa, divulgou em novembro, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados brasileiros. Em Santa Catarina, a Secretaria de Estado do Planejamento é o órgão parceiro do IBGE na elaboração e divulgação do PIB.

A metodologia adotada para sua estimativa é uniforme para todas as Unidades da Federação e integrada, conceitualmente, aos procedimentos adotados no Sistema de Contas Nacionais - SCN e no Sistema de Contas Regionais - SCR. Portanto, os resultados divulgados são coerentes e comparáveis entre si. São apresentados, a preços correntes, os valores adicionados brutos dos três grupos de atividade econômica: Agropecuária, Indústria e Serviços – além da Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social, devido à importância dessa atividade na economia brasileira –, bem como os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos; o PIB; e o PIB per capita. Essas informações, além de estabelecerem relações macroeconômicas, possibilitam traçar o perfil econômico de cada uma das Unidades da Federação (UFs).

O ano de 2021 que foi divulgado nesta ocasião é o último em que o IBGE e os órgãos estaduais de estatística apresentam os dados oficiais do PIB. O ano foi marcado pela forte recuperação da economia tanto a estadual como a nacional, depois da retração causada pelos efeitos desastrosos da pandemia no ano anterior.

O PIB de Santa Catarina cresceu 6,8% em 2021 e foi estimado em

R\$ 428,6 bilhões. O PIB Brasileiro cresceu menos, 4,8% no mesmo período e ficou estimado em R\$ 9,012 trilhões. Com isso, a participação do Estado na economia nacional aumentou de 4,6% para 4,8%, entre 2020 e 2021. Foi o sexto ano consecutivo de aumento da participação de Santa Catarina no PIB Nacional. Também foi o quarto maior crescimento do País naquele ano, atrás do Rio Grande do Sul (+9,3%), do Tocantins (+9,2%) e de Roraima (+8,4%). O Estado cresceu acima da média da Região Sul (+6,5%) e de todas as demais regiões brasileiras. E foi o segundo maior crescimento do Centro-Sul do País.

Na série ampliada, iniciada em 2002, SC está entre os estados que mais ganhou participação no PIB brasileiro. Em 2002 participava com 3,7% do total, ganhando, portanto, 1,1 ponto percentual no período até 2021. Apenas alguns estados agroextrativistas avançaram acima desse patamar no período. Foram o Mato Grosso, que passou de uma participação de 1,3% em 2002 para 2,6% em 2020 (+1,3 p.p.) e Minas Gerais, que passou de 8,3% para 9,5% (+1,2 p.p.). O Estado do Pará teve avanço igual ao de Santa Catarina atingindo uma participação de 2,9% em 2021.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do País, atrás de SP, RJ, MG, RS e PR. Em 2002, SC era a sétima economia, quando além desses estados, o PIB da Bahia superava o catarinense.

O PIB *per capita* de Santa Catarina em 2021 era de R\$ 58.400,6, ou 38% acima do PIB *per capita* brasileiro, de R\$ 42.247,5. Naquele ano, SC subiu um posto e avançou para o terceiro maior PIB *per capita* do Brasil atrás do Distrito Federal (R\$ 92.732,3) e Mato Grosso (R\$ 65.426,1). São Paulo perdeu posição e ficou em quarto (R\$ 58.302,3). O estado do Mato Grosso tem pouca população e teve um desempenho acima da média em 2021, já que é grande produtor agropecuário e manteve a ampliação da sua produção, enquanto o Distrito Federal concentra a elite dos serviços públicos do País.

Lembrando que em 2002, o PIB *per capita* estadual era “apenas” 15,5% maior que o brasileiro e era o quarto maior do País. Esse indicador demonstra, portanto, um crescimento da produtividade do catarinense nessas duas décadas das mais destacadas entre os estados brasileiros.

O posto do PIB *per capita* alcançado pelo Estado em 2021 foi o mais alto já atingido e o maior de um estado da Região Sul desde o início da série histórica em 2002.

Observando-se as taxas de crescimento do valor adicionado por setor e subsetores de atividade econômica, a agropecuária cresceu 0,6% entre 2020 e 2021, sendo que a Agricultura retraiu 2%, a Pecuária cresceu 0,9% e a Produção Florestal cresceu 9,3%. Nessa comparação a Indústria de Transformação cresceu 8,4% (após retrain 6,5% em 2020) e a Construção Civil, 11,9%. No segmento de Serviços o destaque foi para o crescimento dos Serviços de Alojamento e Alimentação, de 17,9% (depois de uma retração de 25,3% em 2020); dos Serviços de Informação e Comunicação, de 15,7%; da Educação e Saúde Privada, de 15,4% e das Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, de 12,7%. O segmento dos transportes cresceu 9,8% (após uma retração de 10,1% em 2020). Já o comércio, que é o maior segmento dos

setores de serviços, cresceu 4,3%, acima dos 2,3% do ano anterior.

Em SC, em 2021, Agropecuária representou 6,7% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado, sendo que a Agricultura representou 3,3%, a Pecuária 2,5% e a Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, 1%.

A indústria catarinense representou 27,5% do VAB, sendo que a Indústria de Transformação ganhou participação e representou 21,4% do total produzido (no ano anterior era 19,6%). Essa participação da Indústria de transformação no total do PIB estadual é a segunda maior do País, atrás apenas do Amazonas cuja indústria tem regime especial (na média brasileira essa participação é de 13,9%). A Construção Civil, representou 4,2% e os Serviços Industriais de Utilidade Pública, 1,6%. A Indústria Extrativa representou 0,2% do total.

O Setor de Serviços participou com 65,8% da economia de Santa Catarina, sendo, portanto, o grupo de atividades econômicas de maior peso na economia do estado. Entre as atividades de serviços, o Comércio manteve a maior participação, com 18,1% do total, seguido por Administração Pública (administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social), com 12,1% e Atividades Imobiliárias, 9,7%. Completam o segmento as Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares (7,2%); de Transporte, Armazenagem e Correio (5,1%); de Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços relacionados (3,1%); de Educação e Saúde Privada (3,1%); de Informação e Comunicação (3%); de Alojamento e Alimentação (2%) e de Outros Serviços Domésticos (2,3%).

Na série longa, iniciada em 2002, entre os segmentos que SC mais vem ganhando participação na economia nacional, destacam-se o Comércio, que passou de 3,9% do total nacional, para 6,5% em 2021; a Construção Civil, que passou de 3,5% para 5,3%; os Transportes e Armazenagem, que passou de 4,1% para 5,8%; a Produção de Eletricidade e Gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (SIUP), que passou de 1,2% para 2,6% e as Atividades Profissionais, científicas e técnicas, administrativas e complementares, que passou de 2,8% para 4,2%. A Indústria de Transformação também ganhou participação, que passou de 6,1% para 6,9% nesse período.

Já no que se refere a agropecuária estadual, observa-se, no período analisado, uma perda de participação do setor na agropecuária nacional. Enquanto em 2002, participava com 5,9%, esse percentual caiu para 4% em 2021.

Observando-se, os dados abertos, disponíveis somente a partir de 2010 para a agropecuária, tem-se mais especificamente uma perda de participação da agricultura que respondia por 4,5% da agricultura nacional naquele ano, passando para 2,7% em 2021. Da mesma forma, a produção florestal reduz a participação na produção nacional de 10,01% em 2010 para 8,7% em 2021. Já a pecuária, ao contrário, teve estabilidade de participação, que passa de 6,61% para 6,57%, no período.

De modo geral os segmentos que tiveram maior impacto no ano crítico da pandemia foram os de maior crescimento em 2021, como foi o caso dos Serviços de Alojamento e Alimentação, de Transportes, da Educação e Saúde, entre outras atividades de serviços. A indústria de Transformação, apesar de todas as dificuldades teve um excelente desempenho, com um crescimento de 8,4% (após retrain 6,5% em 2020) e segue ganhando espaço na indústria nacional.

Observa-se, portanto, que a economia catarinense teve uma excelente recuperação após a retração de 2020 ocasionada pelos efeitos da pandemia e segue competitiva e ganhando espaço na economia brasileira. E se mantém produtiva com ganhos consecutivos na produção *percapita*.

Outras informações do PIB estadual e brasileiro podem ser encontradas na página web da Seplan/SC

<https://www.seplan.sc.gov.br/politicas-publicas/indicadores-e-boletins-economicos/>

Economista Paulo Zoldan

1. Quadro resumo

INDICADORES	Mês de Referência 2023/2022	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Outubro			8,2		4,2	14,0	4,8	8,2
Receita Tributária - RT	Outubro			8,4		1,4	18,6	5,3	8,4
ICMS	Outubro			5,8		- 0,1	18,2	2,2	5,8
Receita Líquida Disponível - RLD	Setembro			6,7		2,7	15,0	2,9	6,7
PIB SC 2023 - Estimativa SEPLAN	Junho			4,1					4,1
Empregos com Carteira Assinada	Outubro			2,5		0,5		4,0	2,5
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Setembro	-3,10				-0,2	0,9	-2,6	-3,1
Exportações	Outubro			0,0		- 9,8	- 11,2	- 4,5	- 4,5
Importações	Outubro			0,0		- 13,0	- 15,2	- 1,8	- 0,1
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro			2,2		1,6	7,2	2,6	2,2
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro			6,9		1,7	9,4	5,8	6,9
Volume de Serviços	Setembro			8,3		- 0,5	1,7	9,2	8,3
Volume das Atividades Turísticas	Setembro			9,8		6,2	12,7	7,9	9,8
Emplacamentos de Veículos Novos	Junho					9,3	39,9	20,3	10,9
Consumo Aparente de Cimento	Março			0,7		16,3	3,5	3,2	0,7
Vendas de Óleo Diesel	Outubro			1,0		- 2,4	- 0,8	0,6	1,0
Consumo de Energia Elétrica - Total	Setembro			1,5		0,1	1,3	2,1	1,5
Inflação (IPCA/Brasil)	Outubro			4,8		0,2		3,8	4,8
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Novembro	-5,27				- 2,4	- 6,8	- 5,3	- 5,3

2. Receita Corrente Líquida -RCL (1)

RCL GANHA FÔLEGO NO SEGUNDO SEMESTRE

No acumulado de 2022, a RCL cresceu 23,2% e atingiu um valor nominal recorde de R\$ 38,3 bilhões, resultado de uma arrecadação de R\$ 56,7 bilhões, da qual foi deduzido R\$ 18,5 bilhões. A inflação oficial no ano passado foi 5,8%.

Mas em 2023, o crescimento da RCL perdeu fôlego. Em 12 meses até outubro, o crescimento desacelerou para uma alta de 8,2%, na comparação com o mesmo período anterior.

Em outubro, a RCL atingiu R\$ 3,556 bilhões, 4,2% acima do valor arrecadado em setembro e 14% acima do valor do mesmo mês de 2022. Foi o segundo mês de alta consecutiva na comparação com o mês anterior e a quinta alta na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

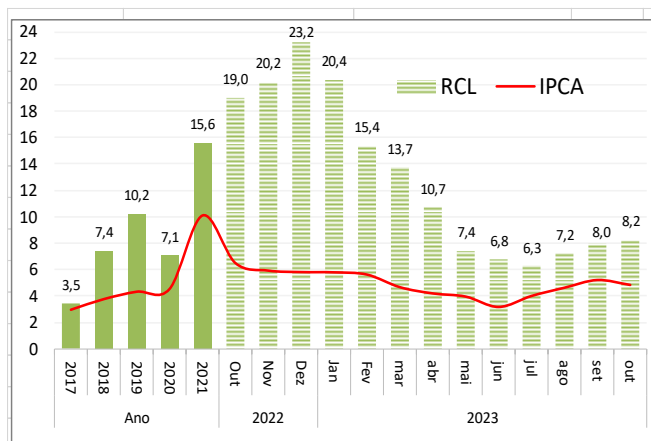
No ano, a RCL acumula um crescimento de 4,8%, quando comparado com o mesmo período anterior. Foi a quarta variação positiva (e crescente) do acumulado nesse ano, já que o primeiro semestre teve queda nominal da arrecadação.

O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses até outubro, de 8,5%, ocorreu como resultado do aumento de 8,4% da RT, de 6,4% nas Transferências Correntes e de 11,8% das Outras Receitas Correntes. As deduções tiveram um crescimento maior nesses últimos 12 meses, de 9%. Com isso, a RCL variou 8,2%. A inflação nesse mesmo período foi 4,8%.

As Transferências Correntes tiveram rápida desaceleração no ano. Em outubro cresceram 16,1%, mas nos últimos 12 meses cresceram apenas 6,4%, depois de registrar alta de 20% no ano passado.

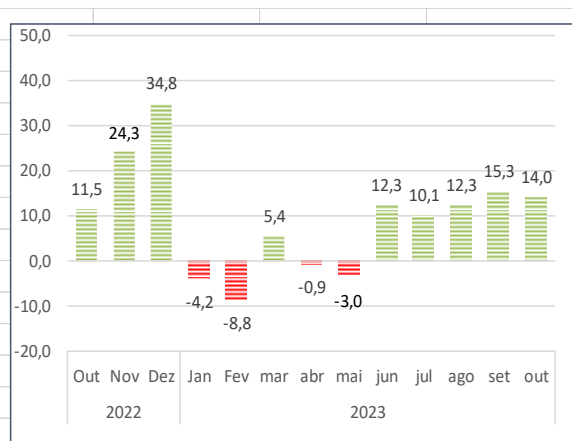
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - OUTUBRO

VAR. ACUMULADA 12 MESES

BASE:12 MESES ANTERIORES

VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

	(Base: igual período anterior)	Var.mensal (base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	8,2	14,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	8,5	15,1
Receita Tributária (RT)	8,4	18,6
ICMS	5,8	18,2
IPVA	23,3	30,4
ITCMD	23,2	8,7
IRRF	19,2	8,2
Outras Receitas Tributárias	11,7	23,5
Transferências Correntes	6,4	21,9
Outras Receitas Correntes	11,8	-19,7
DEDUÇÕES (II)	9,0	17,4

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigeif

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

3. Receita Tributária -RT

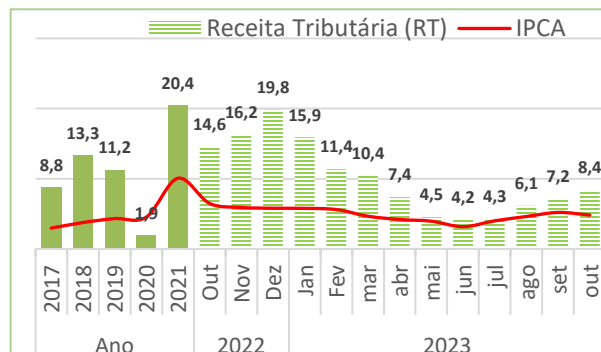
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2023 (em R\$ milhões)		
	OUTUBRO	acum. 12 meses
Receita Tributária	3.960,2	44.562,68
ICMS	3.137,4	35.218,58
IPVA	347,3	3.739,83
ITCMD	74,7	922,20
IRRF	220,2	2.736,53
Outras	180,7	1.945,55

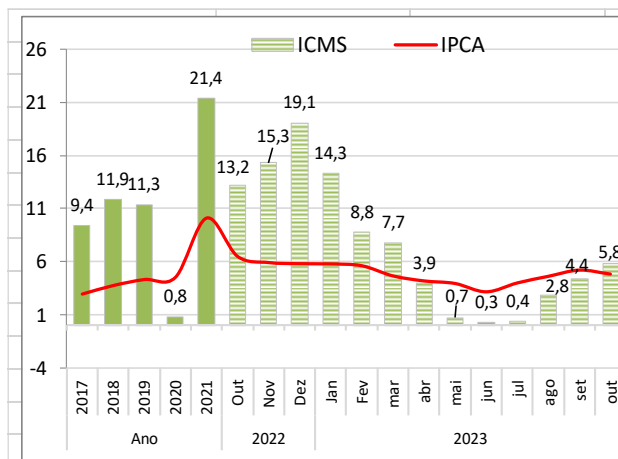
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



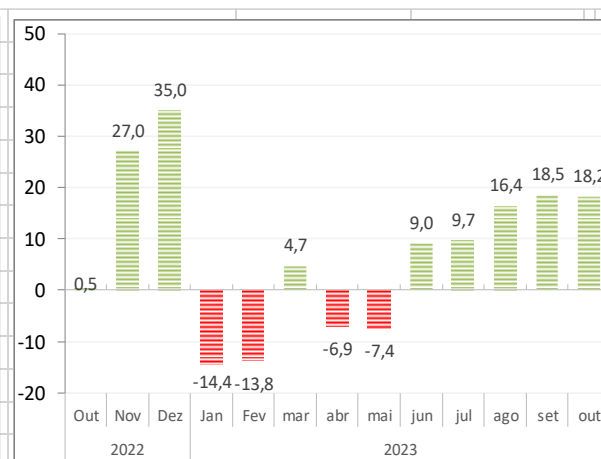
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



RECEITA TRIBUTÁRIA VOLTA A CRESCER NO SEGUNDO SEMESTRE

Após dois anos seguidos de recordes de arrecadação da receita tributária, o ano de 2023 está sendo marcado por uma acomodação do crescimento dessa receita.

A base alta de comparação, a retração da produção industrial, a inflação em queda e a redução de alíquotas do ICMS, que desde julho passado passaram de 25% para 17% para combustíveis, energia e telecomunicações, explicam a perda de fôlego da arrecadação.

A desaceleração observada na curva de crescimento dessa receita no período de doze meses (gráfico ao lado) teve início ao longo do ano passado, seguida por uma inversão no último bimestre devido ao movimento econômico típico de final de ano, mas voltou a retrair nos seis primeiros meses de 2023. E a partir de julho voltou a crescer, mantendo essa tendência até outubro conforme se observa no gráfico ao lado.

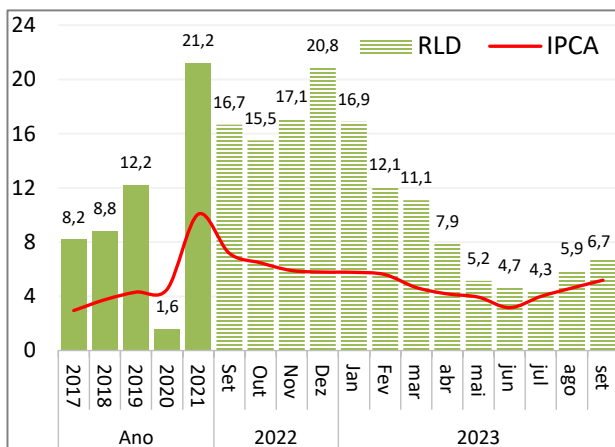
A receita tributária de outubro atingiu R\$ 3.960,2 bilhões, uma alta de 1,4% frente ao mês anterior, sendo que 79% correspondeu a receitas do ICMS. Em valores correntes, o total arrecadado ficou 18,6% maior do obtido no mesmo mês de 2022. Foi o quinto mês consecutivo de alta expressiva nessa comparação. E acumula alta de 5,3% no ano, confirmando um indicativo de aceleração no segundo semestre, período em que a receita tende a ser maior.

Segundo a SEF/SC, o bom desempenho de outubro foi impulsionado pela alta da arrecadação dos setores de combustíveis, da agroindústria, do automobilístico e de supermercados. A implantação do imposto único e uniforme para a gasolina, o diesel e o biodiesel em todo o País contribuiu para a melhora no desempenho da arrecadação desse segmento.

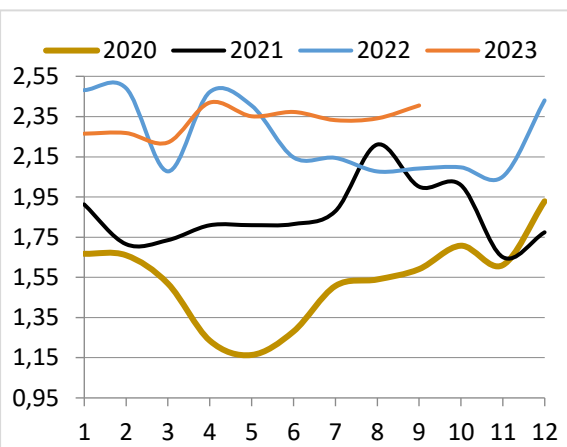
4. Receita Líquida Disponível -RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES

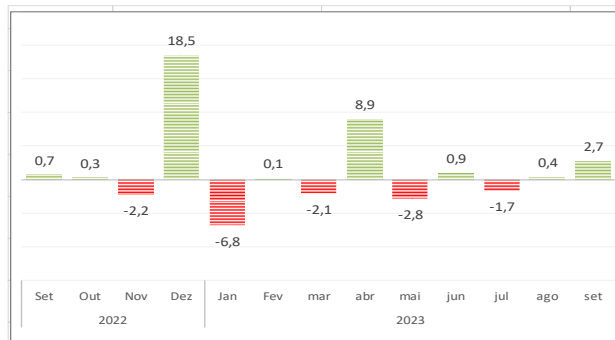


ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)



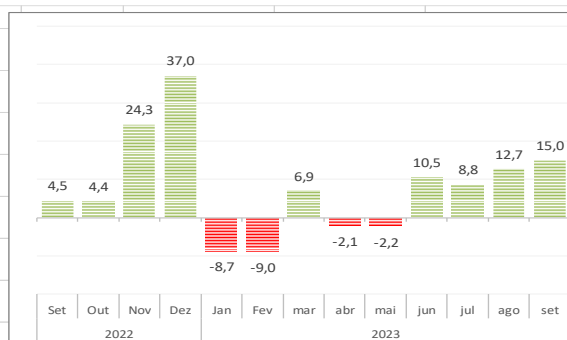
VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE: MÊS ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCEU PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

A RLD de setembro cresceu 2,7% frente a agosto, mês em que havia crescido 0,4%, e atingiu R\$ 2,405 bilhões. Na comparação com setembro de 2022 houve alta de 15% no valor arrecadado. No acumulado de 2023, cresceu 2,9%.

O crescimento na comparação de 12 meses até setembro, de 6,7%, sob o mesmo período anterior, representa uma aceleração do crescimento, uma tendência observada pelo segundo mês consecutivo. Ressalta-se que essa receita teve sete meses consecutivos de desaceleração do crescimento nessa comparação. O crescimento da receita superou o da variação da inflação no período, de 5,2%.

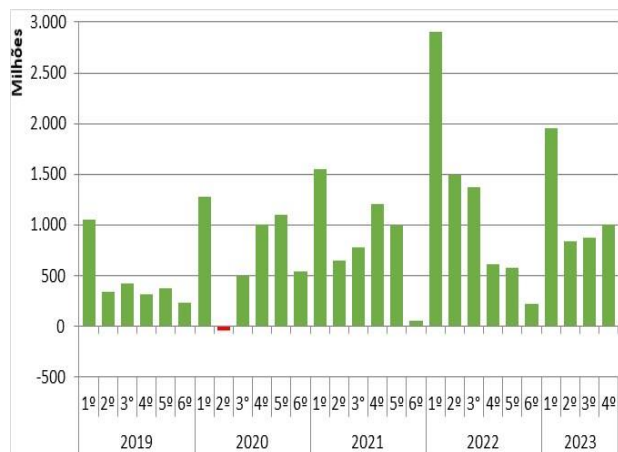
No ano passado, a RLD atingiu R\$ 26,970 bilhões, uma alta de 20,8% na comparação com o ano anterior. Em 2021, a RLD já havia tido um crescimento de 21,2%, quando atingiu R\$ 22,320 bilhões.

Vale ressaltar que o crescimento em 2021 se deu sob uma base baixa de comparação, já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06%. Em 2022, a inflação caiu e fechou o ano em 5,8%. E tanto a arrecadação como a inflação mantiveram a tendência de queda nesse ano de 2023.

5. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

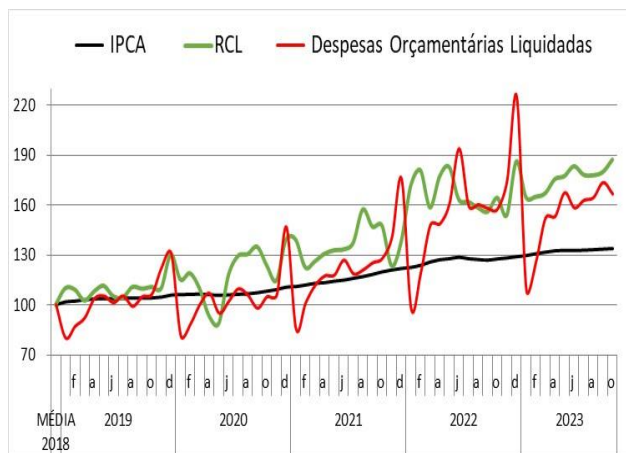
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DA RCL

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual são apresentadas por bimestre para o período de 2019 até o quarto bimestre de 2023. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado. Em 2023, o superavit acumulado até o quarto bimestre é de R\$ 4,7 bilhões.

RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a outubro de 2023, em relação as respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano em que se posicionou abaixo do limite de alerta. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. E no segundo quadrimestre de 2023, o indicador voltou a atingir o limite de alerta (44,2% de RCL).

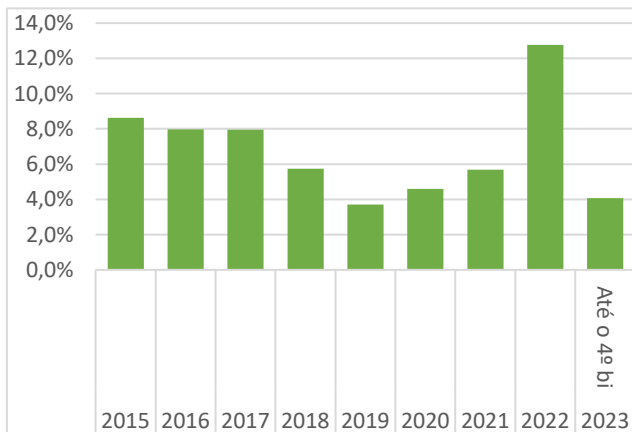
INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera, inclusive com aporte crescente de recursos próprios do tesouro estadual. Em 2019, foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021, o valor investido foi R\$ 1,8 bilhão, 5,7% da RCL do ano. Em 2022 foi investido R\$ 4,878 bilhões, 12,8% da RCL acumulada no ano. E em 2023, até o 4º bimestre, foram investidos R\$ 1.075 bilhão.

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)

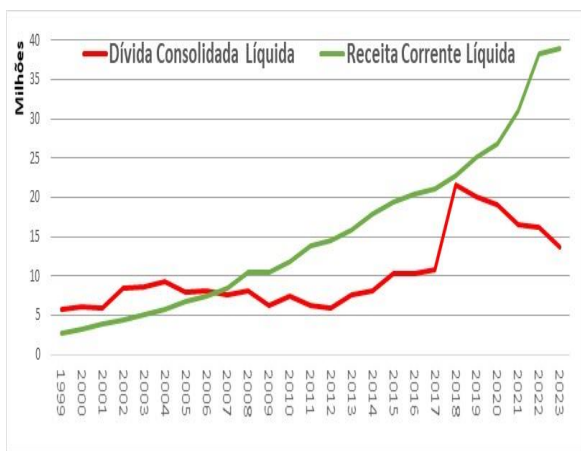


EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



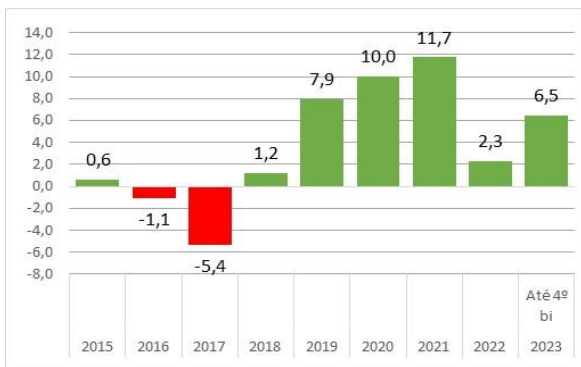
6. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SC



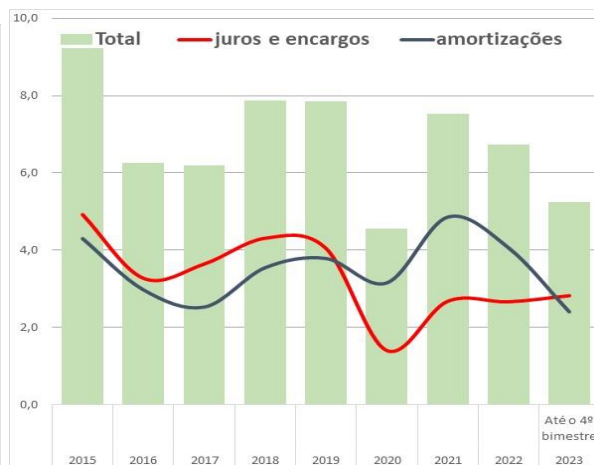
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 4º bimestre de 2023)

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



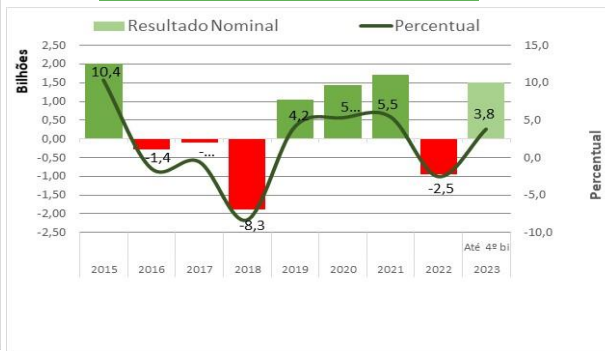
Fonte: SEF-DICF/RREO

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite definido é de 200% da RCL. Em SC, em 2019, essa relação era de 80,3% quando a DCL estava em R\$ 20,1 bilhões. Em 2020, essa relação caiu para 70,8%, e em 2021, para 53% da RCL. Em 2022, a DCL caiu para R\$ 16,2 bilhões, representando 42,5% da RCL. E em 2023, até agosto, a DCL estava em R\$ 13,7 bilhões ou 35% da RCL. Em 2023, portanto, a DCL do Estado recuou R\$ 2,5 bilhões, na comparação com 2022.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida e em 2020 essa proporção caiu para 4,6%. Em 2021, o serviço somou R\$ 2,3 bilhões ou 7,5% da RCL. Em 2022 somou R\$ 2,6 bilhões ou 6,7% da RCL. E em 2023, até o quarto bimestre somou R\$ 1,380 bilhão, ou 5,2% da RCL do período.

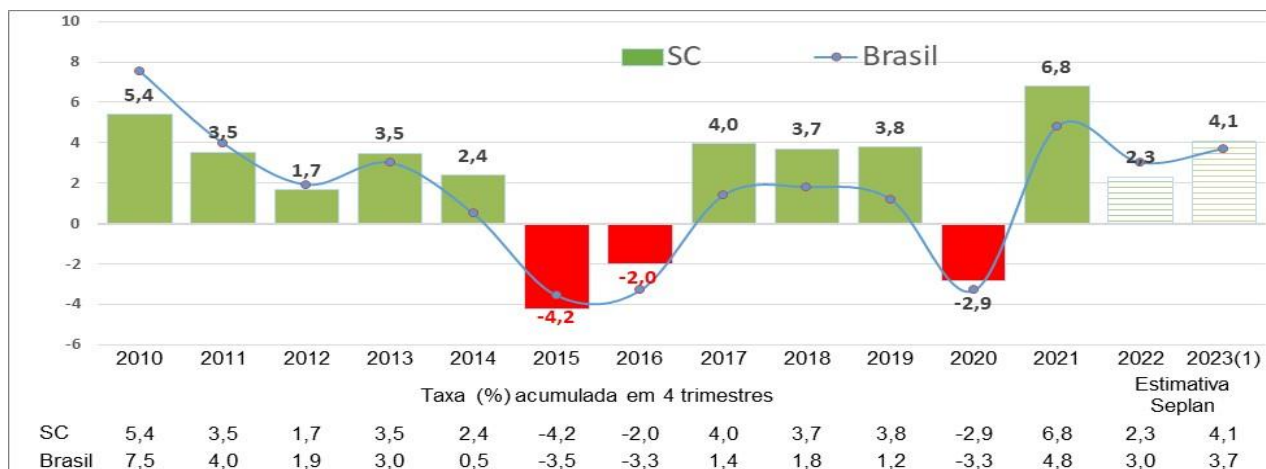
RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,6 bilhões. Em 2022 recuou para R\$ 864 milhões e representou 2,3% da RCL. E em 2023, até o quarto bimestre, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$ 2,5 bilhões ou 6,5% da RCL. Está, portanto, bem acima da meta fiscal para o exercício fixada em R\$ 652,5 milhões.

RESULTADO NOMINAL

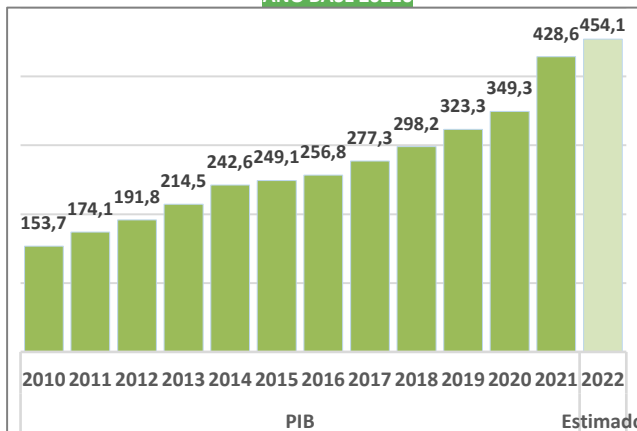
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016-18, SC obteve resultado deficitário e entre 2019-21, superávits crescentes. Em 2021, o nominal atingiu R\$ 1,7 bilhão. Em 2022, voltou a registrar déficit, de R\$ 949 milhões. E em 2023, até o 4º bimestre, o Estado registrou um superávit que atingiu R\$ 1,496 bilhão ou 3,8% da RCL. A meta fiscal para o exercício é de R\$ 441,2 milhões.

7. Produto Interno Bruto

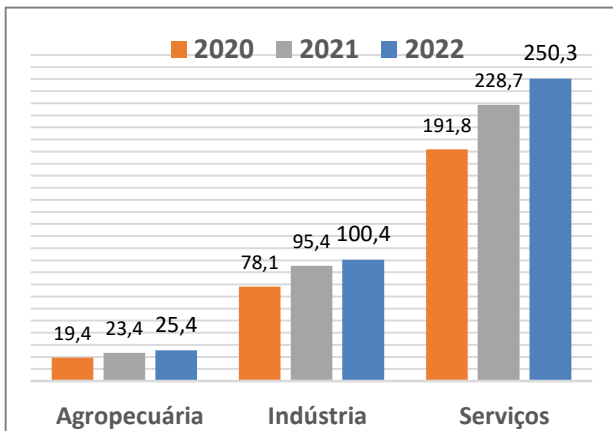


7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 20210



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



Fonte: PIB 2010-2021: IBGE e SEPLAN/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2022 a 2023: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2022 a 2023: Seplan/SC/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

(1) Refere-se a variação acumulada até JUNHO de 2023 sob o mesmo período anterior

ECONOMIA ESTADUAL CRESCER ACIMA DA MÉDIA

O IBGE em conjunto com os governos estaduais estima o PIB dos estados e do DF. A última estimativa oficial se refere ao ano de 2021. Ano que foi marcado pela recuperação da economia brasileira após a recessão ocasionada pela pandemia em 2020.

O PIB de SC em 2021 foi de R\$ 428,6 bilhões (um pouco acima da estimativa SEPLAN de R\$ 418,2 bilhões), registrando um crescimento em volume de 6,8% (a Seplan estimava 8,7%). O PIB Brasileiro cresceu 4,8% em 2021.

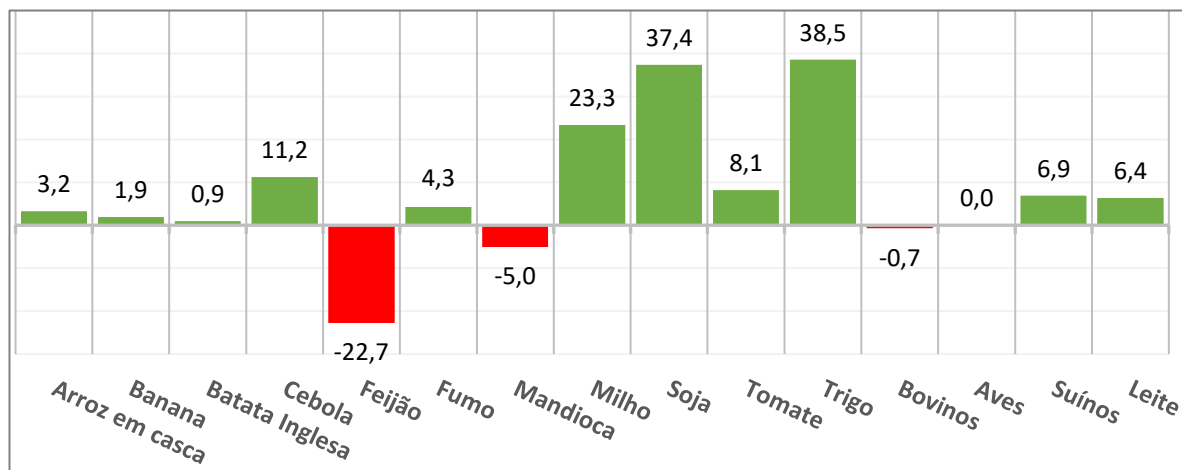
Assim, a economia catarinense se manteve como a sexta maior do País, mas a participação do Estado na economia nacional aumentou de 4,6% para 4,8%, entre 2020 e 2021. Naquela ano, SC avançou um posto no PIB *percapita* que passou a ser o terceiro maior do País.

Em SC, em 2021, todos os três setores cresceram. A Agropecuária cresceu em volume (+0,55%), a Indústria de transformação (+8,4%) e os Serviços (+6,0%), sendo que o Comércio cresceu 4,3% e a Construção Civil cresceu 11,9%, no período.

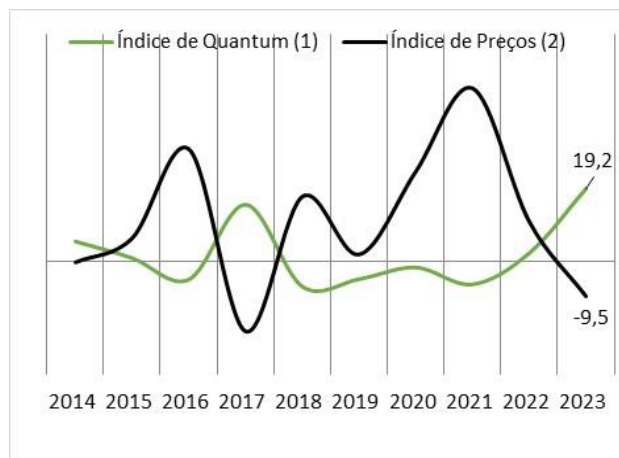
Para os anos de 2022, no entanto, houve uma desaceleração da economia estadual, que segundo nossas estimativas teve um crescimento de 2,3% (dado revisado). E em 2023, no acumulado de doze meses até junho passado, sob o mesmo período anterior, voltou a acelerar, crescendo 4,1%, acima portanto, da estimativa (revisada) do PIB trimestral para o Brasil, de 3,7% para o mesmo período.

7.2 Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

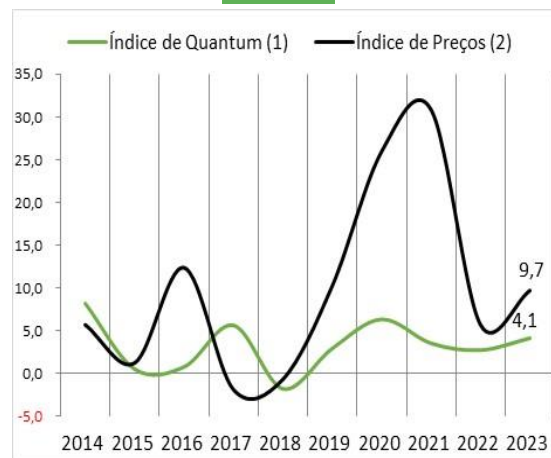
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2023/2022 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE: PAM e LSPA (outubro de 2023) e Pesquisa Trimestral do Leite (2023/2022); EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2023, relativos ao mesmo período anterior) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do primeiro semestre de 2023 em relação ao mesmo semestre de 2022.

CRESCER PRODUÇÃO AGRÍCOLA, PREÇOS CAEM

De forma geral, a agricultura catarinense teve um excelente resultado em 2023. Sem problemas climáticos relevantes no ciclo produtivo daquela safra, a produtividade avançou e permitiu uma alta do quantum de 19,2%, de acordo com os últimos dados disponíveis. O mesmo não deverá acontecer com a safra atual que em muitos casos foi impactada pelos extremos climáticos.-

Entre as principais culturas destacou-se o avanço da soja (safra recorde), do milho, trigo e cebola. A rizicultura enfrentou alguns problemas, mas também teve uma boa safra. O feijão passa por gradual redução da área devido à suscetibilidade da cultura a adversidades climáticas, enquanto ganha espaço o milho e a soja, de maior rentabilidade.

Diante de uma safra robusta, tanto no estado como no País, os preços estão pressionados. O índice de preços agrícolas teve queda de 9,5% no primeiro semestre de 2023, frente ao mesmo período de 2022. Os preços do milho e da soja tiveram queda de 22,3% e 22,4%, respectivamente. Também caíram os preços nominais da cebola, tomate, trigo e banana. A alta do arroz, fumo e feijão, não foi suficiente para compensar a queda nos demais.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. O quantum dos dados anualizados até junho de 2023, relativos ao mesmo período anterior, cresceu 4,1%, onde o destaque foi a produção suína (+6,9%). Esse deverá ser o quinto ano consecutivo de alta na pecuária. O índice de preços subiu 9,7% no primeiro semestre do ano, comparado com o mesmo período de 2022. As maiores altas foram no preço dos suínos e do leite. A alta está sendo puxada pelas exportações (suínos e aves) que seguem firmes. As quantidades exportadas de suínos e as receitas obtidas no primeiro semestre foram recordes.

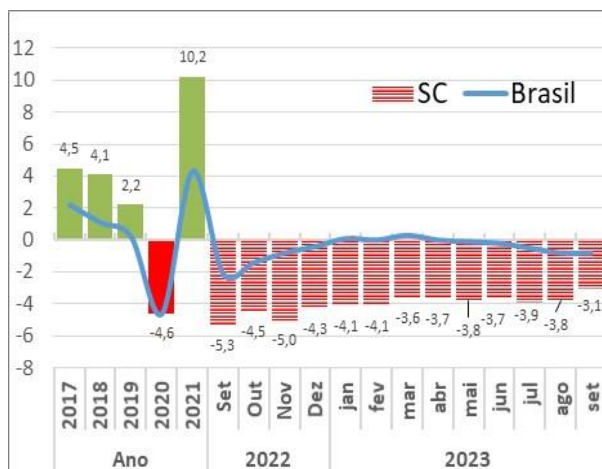
1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

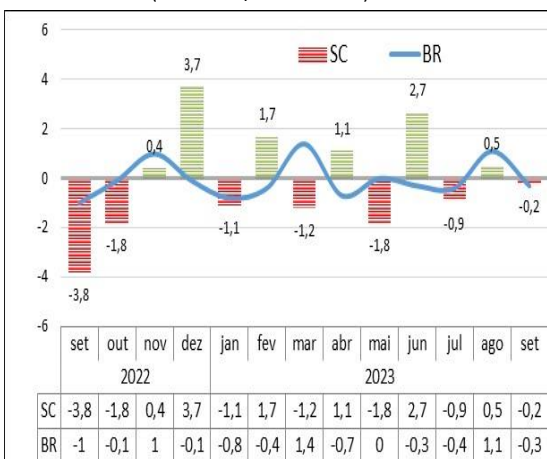
7.3 Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

TAXA DE CRESCIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) - Acumulado no Ano (Base: igual período do ano anterior)	Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-1,2	-0,8
Indústria de Transformação - SC	-2,6	-3,1
Produtos alimentícios	-0,2	1,9
Produtos têxteis	-2,8	-6,9
Artigos do vestuário e acessórios	-	-10,7
Produtos de madeira	-7,9	-11,7
Celulose, papel e produtos de papel	-3,3	-3,1
Produtos de borracha e de material plástico	7	3,8
Produtos de minerais não-metálicos	-10	-12
Metalurgia	-8,9	-6
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-0,7	-0,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,5	1,6
Máquinas e equipamentos	2,8	2,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-4,9	-2,9

Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA SEGUE COM DIFICULDADES

A indústria catarinense segue apresentando resultados ruins, ainda que tenha tido melhora em alguns segmentos no terceiro trimestre do ano. Ainda assim, o setor deverá fechar 2023 com retração, a segunda consecutiva.

A demanda nacional fraca e a queda nas exportações explicam parte desse cenário. Internamente, os juros altos e o endividamento elevado das famílias ainda impactam segmentos como o de bens de capital e de automóveis. Também outros segmentos dependentes de crédito como os de móveis, têxteis e vestuário também enfrentam retração, em qualquer base de comparação. No exterior, a forte crise na Argentina e os juros elevados em economias do hemisfério norte, retraíram a demanda e impactaram nas vendas externas estaduais.

Mais recentemente, o arrefecimento da inflação, o início do ciclo de queda nas taxas de juros, o aumento do salário mínimo e o estímulo dos programas de transferência de renda trouxe alívio para alguns segmentos, mas não o suficiente para impactar o setor como um todo.

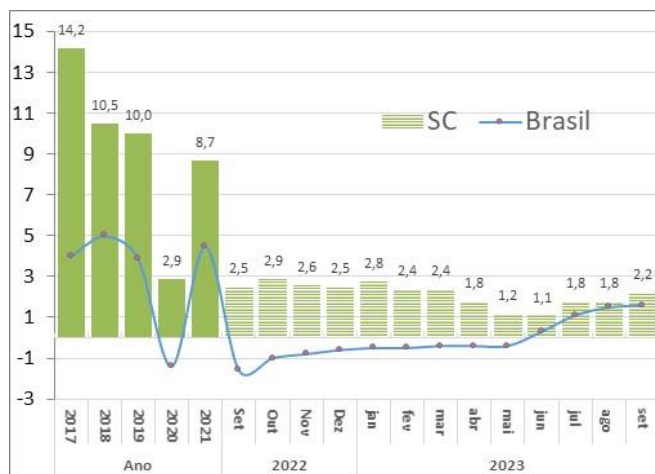
São exemplos, o crescimento dos segmentos ligados a indústria de alimentos que impulsionou também o indústria de materiais plásticos, enquanto a expansão de investimentos em infraestrutura está dando um fôlego a produção voltada a construção civil. Materiais elétricos teve também recuperação de vendas voltadas ao mercado externo.

Ainda assim, a indústria estadual acumula uma retração de 2,6% no ano até setembro, mais do que o dobro da retração em nível nacional. Na comparação de doze meses, a indústria estadual retraiu 3,1% no período, bem acima dos 0,8% de retração da indústria de transformação do País.

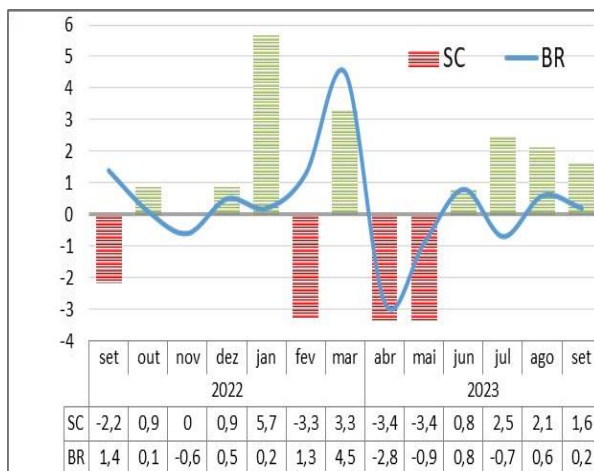
7.4 Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - Acumulado no ano	Subsetor	Varição (%) acum. De 12 meses (Base: igual período anterior)
2,4	Comércio Ampliado - BR	1,6
2,6	Comércio Ampliado - SC	2,2
11,5	Combustíveis e lubrificantes	13,3
3,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	3,3
-7,9	Tecidos, vestuário e calçados	-9,8
-6,7	Móveis e eletrodomésticos	-3,2
4,7	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	5
-8,6	Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,2
20,7	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	15,1
-9,8	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,2
5,4	Veículos, motocicletas, partes e peças	4,8
-6,1	Material de construção	-9,5

Fonte: IBGE:PMC

VAREJO ESTADUAL CRESCE PELO QUARTO MÊS

A melhora das perspectivas da economia brasileira nos últimos meses está dando impulso ao comércio no País.

A desaceleração da inflação, o início do ciclo de queda dos juros básicos, o programa de renegociação de dívidas e a valorização do Real estão entre os fatores que explicam o desempenho recente do varejo. Entre outros fatores também contribuíram o bom desempenho do agronegócio, o crescimento do turismo e o bom desempenho do setor de serviços.

São, no entanto, ainda evidentes as limitações de consumo em segmentos dependentes de crédito, como o de Tecidos, Vestuário e Calçados, de Móveis e Eletrodomésticos e de Materiais de Construção, conforme gráficos ao lado. O mercado de veículos se recupera lentamente, após um longo período de retração. E o de Combustíveis e Lubrificantes foi favorecido pela queda nos preços internacionais e mudanças na política de preços no ano passado.

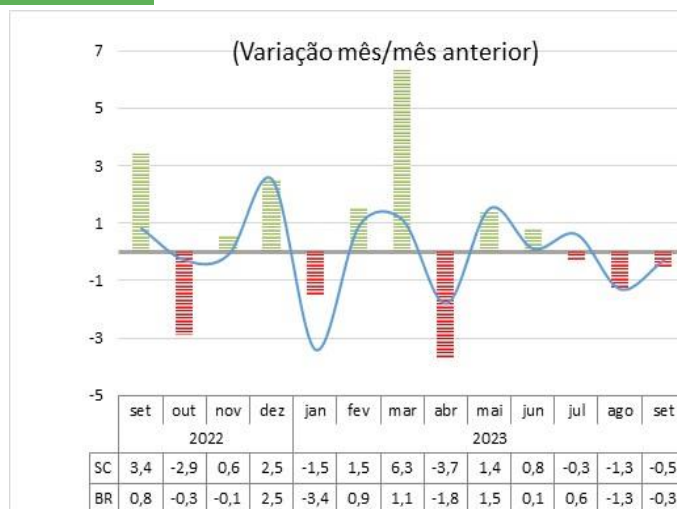
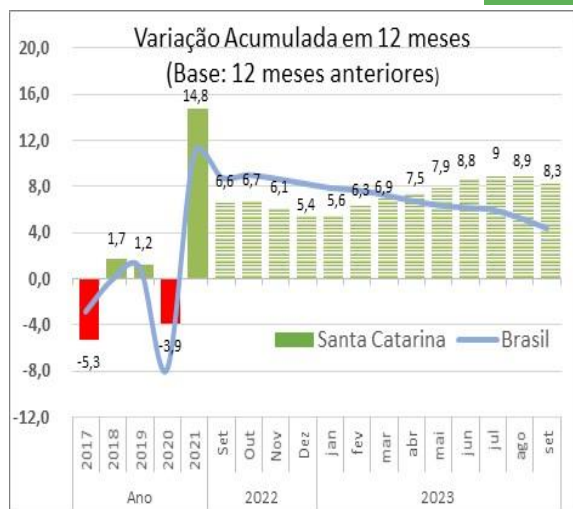
Assim, o varejo vêm ganhando tração e cresceu por quatro meses seguidos (jun-set). Em setembro, quando comparado com agosto, cresceu 1,6% em Santa Catarina e 0,2% no País.

O crescimento acumulado no ano agora registra um crescimento de 2,6% no Estado e de 2,4% no País. E em doze meses, o varejo ampliado estadual segue crescendo acima da média, com alta de 2,2% em SC e 1,6% no País.

Vale ainda destacar que o varejo estadual é um dos mais dinâmicos do País e vem apresentando nos últimos anos um crescimento robusto e bem acima da média brasileira, conforme se observa no gráfico ao lado e também nas séries históricas do PIB.

7.5 Volume de Serviços

TAXA DE CRESCIMENTO



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e subsetor	Var. (%) mensal - acum. no ano (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. de 12 meses até SETEMBRO (Base: igual período do ano anterior)
	Volume Total - BR	3,4
Volume Total - SC	9,2	8,3
Serviços prestados às famílias	7,8	9,6
Serviços de informação e comunicação	11,1	11,1
Serv. Profiss., administr. e complementares	4	-0,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	9,6	7,8
Outros serviços	14	15,4

Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS ESTÃO 24,9% ACIMA DO PATAMAR PRÉ PANDEMIA

O setor de serviços é o maior da economia, foi o mais impactado pela pandemia e o último a retomar a normalidade de funcionamento. Mas após o início de sua recuperação, no primeiro semestre de 2021, se mostrou resiliente e vem sustentando o crescimento da economia e do emprego.

Em 2023 o volume de serviços atingiu recordes da série histórica. Com o desempenho de setembro, registra em Santa Catarina patamar 24,9% superior ao do pré-pandemia, de fevereiro de 2020, bem acima da comparação a nível nacional com alta de 10,8%

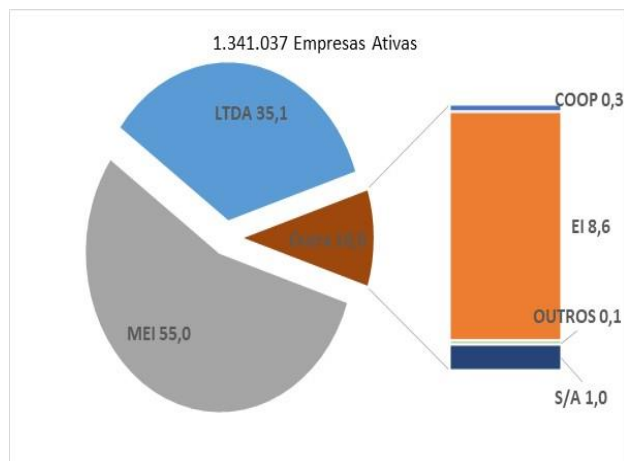
O setor demonstra agora um certa acomodação. Em setembro, o volume de receitas retraiu 0,5% em SC frente a agosto, o terceiro mês consecutivo de queda nessa comparação. Em nível nacional, desacelerou pelo segundo mês, mas ao longo do ano vem apresentando um ritmo mais intenso de queda na produção.

O setor acumula agora uma alta de 9,2% no ano, quase o triplo do crescimento em nível nacional. Também na comparação de doze meses cresceu quase o dobro do avanço no País, que registra o quinto mês seguido de desaceleração, conforme gráficos ao lado.

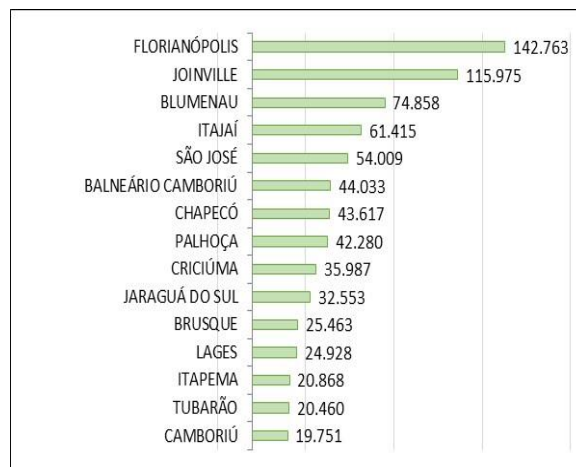
Das atividades acompanhadas pela PMS, a de outros serviços foi a de maior crescimento em SC nesses últimos doze meses, seguido por Informação e Comunicação; Serviços prestados às famílias e Transportes. O segmento de Serviços Profissionais teve o menor crescimento (0,2%), mas representa a primeira alta, após dezoito meses de retração do segmento.

7.6 Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

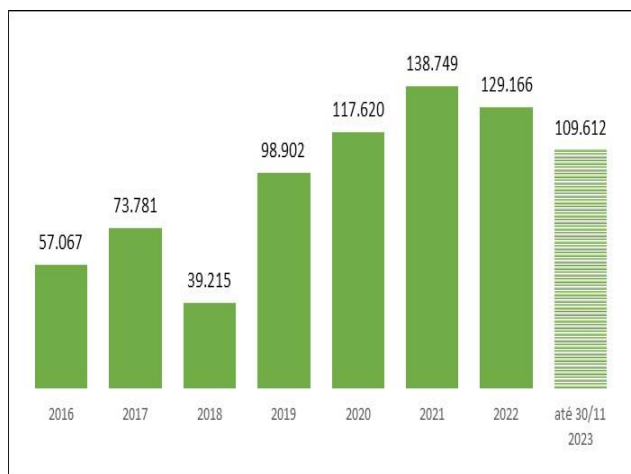
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2023 POR SETOR (até 30/11)

Sector	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	42.785
Indústrias de transformação	20.199
Transporte, armazenagem e correio	20.146
Atividades administrativas e serviços complementares	19.468
Construção	19.118
Atividades profissionais, científicas e técnicas	18.476
Outras atividades de serviços	15.191
Alojamento e Alimentação	15.166
Educação	8.997
Informação e comunicação	6.163
Saúde humana e serviços sociais	5.607
Serviços domésticos	3.932
Atividades imobiliárias	3.398
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.636
Arts, cultura, esporte e recreação	1.805
Outras	2.193

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/11/2023 era de 1.341.037. Desse total, 55% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 35,1% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 8,6% e as S/As por 1%.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,6% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020, o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. E até 30/11/23 o saldo líquido entre empresas constituídas e extintas estava em 109.612.

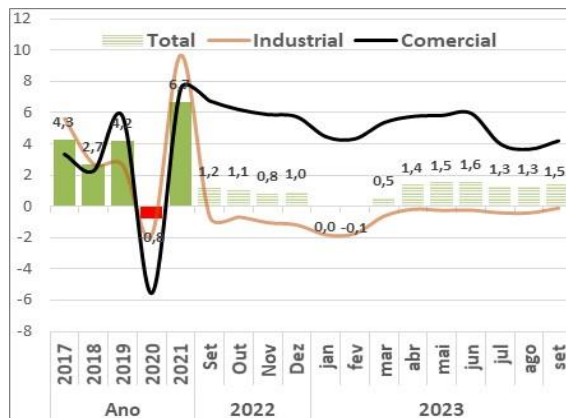
POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas no acumulado de 2023, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação e os Transportes, armazenagem e correio seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme pode-se observar no gráfico ao lado.

7.7 Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

ENERGIA ELÉTRICA

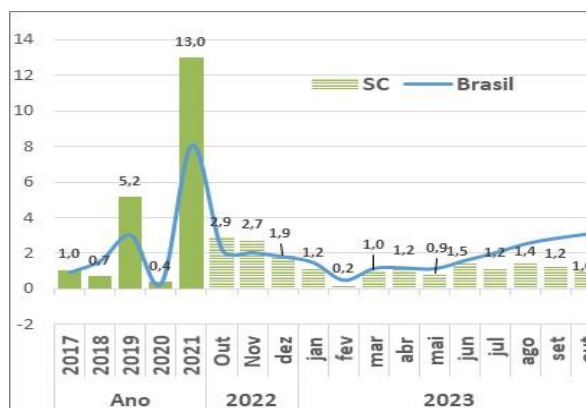
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Celesc

ÓLEO DIESEL

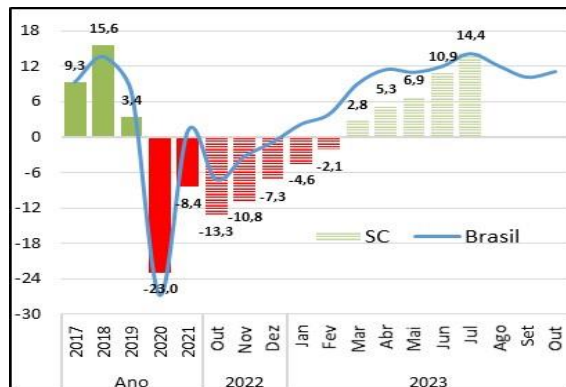
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte:Fenabrave/SC-ANFAVEA

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte:SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc retraiu ao longo de 2022 sob o efeito da alta do custo de energia, mas também devido a desaceleração da economia. Em 2023, o consumo reage e acumula alta de 2,1% no ano até setembro, influenciado principalmente pela alta do consumo comercial (+5,3%) e residencial (+5,2). O industrial teve alta de 0,8% no mesmo período. No gráfico ao lado pode ser observado o comportamento do consumo na comparação de doze meses.

ÓLEO DIESEL

Com a explosão dos preços do óleo diesel e a desaceleração da economia, as vendas foram fracas no ano passado e seguiram em ritmo lento nesse ano. No acumulado de 12 meses até outubro cresceram 1,0% em SC e 3,1% na média do País. Em SC, as vendas tiveram queda de 2,4% em outubro, após terem caído 8,6% em setembro, na comparação com os respectivos meses anteriores.

VEÍCULOS

O setor automotivo voltou a crescer. Desde dezembro de 2020, julho passado foi o melhor mês em vendas e também na média diária de emplacamentos. O impulso dado pelos descontos da MP 1.175 se somou aos descontos oferecidos pelas próprias montadoras. Isso contribuiu para reduzir os elevados estoques nas fábricas e concessionárias. No Brasil, os emplacamentos avançaram 11,1% nos últimos doze meses até outubro, em relação ao mesmo período anterior.

CIMENTO

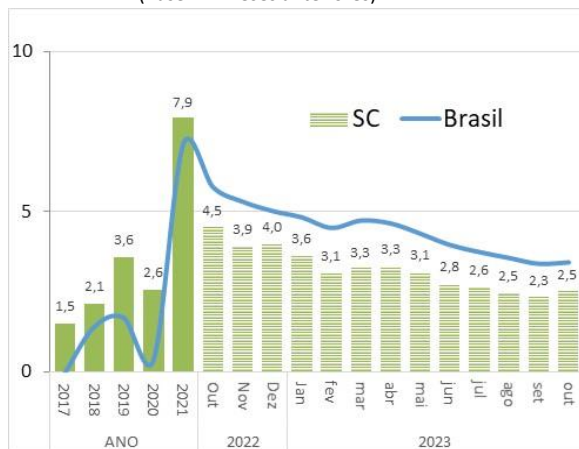
O consumo de cimento se manteve fraco ao longo do ano. Juros elevados e o endividamento alto das famílias desestimulou a construção de imóveis. Também o baixo aporte de investimentos públicos não tem contribuído para acelerar as obras de infraestrutura. Mas, segundo a SNIC, fatores como a continuidade da queda nas taxas de juros e as novas regras no mercado imobiliário, que trazem alterações que podem contribuir para a redução dos custos das operações financeiras e para mais previsibilidade e segurança ao mercado, podem destravar o segmento.

7.8 Mercado de Trabalho

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL

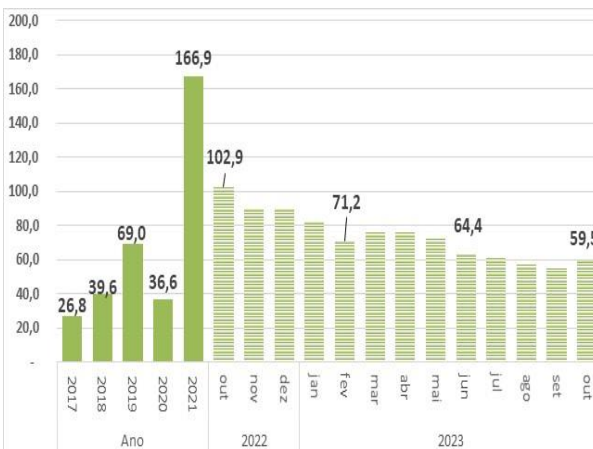
ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES

(em Mil)



SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMALS –

2022/23



SC: SALDO POR SEGMENTO

Acumulado em 2023 (até OUTUBRO)



EMPREGO VOLTA A CRESCER NO ESTADO

A geração de empregos formais está em crescimento pelo quarto mês seguido em Santa Catarina, após um primeiro semestre em desaceleração.

Em outubro foram abertos 12.031 novos postos formais no Estado, acima dos 11.882 de setembro, e também dos 7.326 do mesmo mês de 2022. E no acumulado do ano, o total de vagas abertas somam 94.427 postos.

O setor de serviços liderou as contratações nesse ano com a geração de 52.567 postos, 19.923 deles gerados no segmento de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; seguido por administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, com 17.179.

A indústria de transformação abriu outros 18.761 postos, onde se destacaram a fabricação de produtos alimentícios (5.444 postos), a de produtos de borracha e material plástico (3.157), a de Produtos de Metal (1.957); a de Máquinas e Materiais Elétricos (1.585) e a de Celulose, Papel e Produtos de Papel (934).

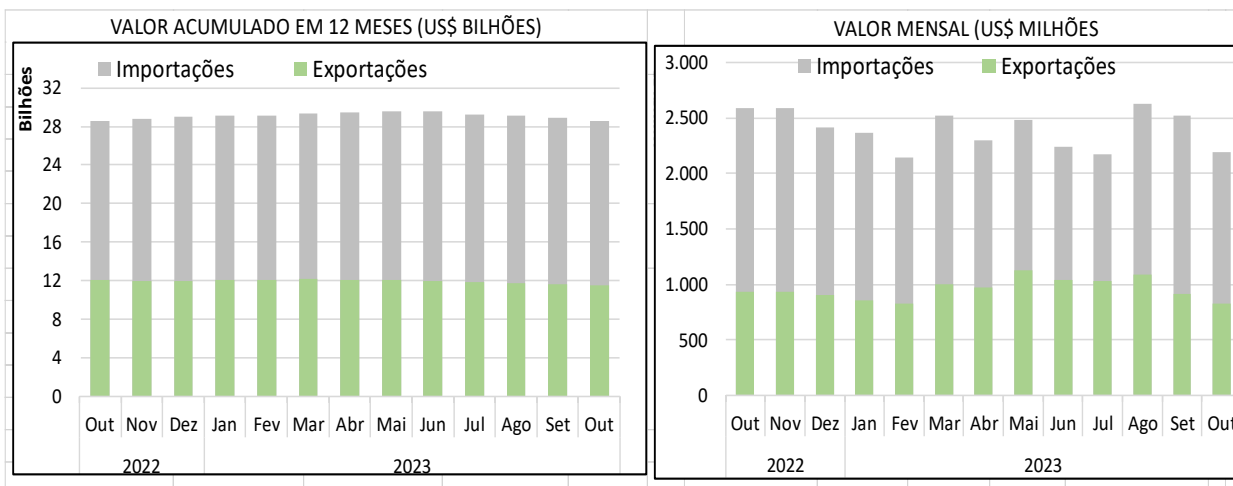
E na sequência, a construção civil, com a abertura de 12.921 postos, o comércio (8.463) e a agropecuária (1.308).

Nesse acumulado do ano, a economia estadual registrou o quinto maior saldo de empregos do País, atrás de SP, MG, RJ e PR.

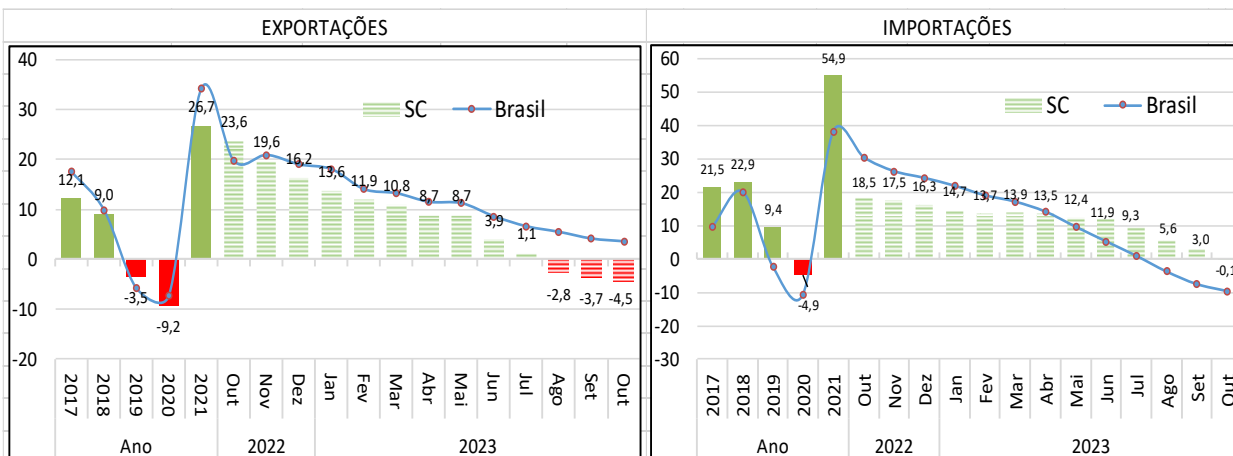
E em 12 meses até outubro, a taxa de crescimento do emprego formal, de 2,5% e o saldo de 59,4 mil novos postos gerados no período, apresentam uma inversão da curva de desaceleração das contratações que vinha ocorrendo desde o último trimestre de 2021, conforme apontam gráficos ao lado.

7.9 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: Mdic/Secex

COMÉRCIO EXTERIOR DESACELERA

As exportações de outubro mantiveram o ritmo de desaceleração, tanto no Estado como no País. Após forte alta em 2021 e 2022, agora se acomodam em patamares menores.

Nos últimos 12 meses até outubro foram exportados pelo Estado US\$ 11,5 bilhões, valor 4,5% menor que no mesmo período anterior. Também as importações via portos catarinenses desaceleraram. O valor de US\$ 28,6 bilhões do período foi 0,1% menor que o do mesmo período anterior.

As exportações totais do Estado retraíram 4,5% no ano (até outubro) e as importações retraíram 1,8% na comparação com o mesmo período do ano passado.

No País, o crescimento das exportações também desaceleraram, mas teve alta de 0,9% no ano enquanto as importações retraíram 11,8% na comparação com o mesmo período de 2022. O País deverá ter um superavit comercial recorde em 2023.

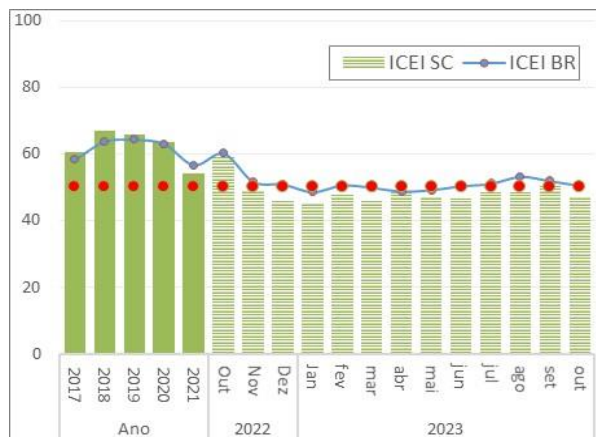
A queda das vendas externas está relacionada a elevação dos juros nas principais economias e a consequente desaceleração da economia mundial. Também contribuiu especificamente para Santa Catarina, a queda das vendas de aves para o Japão (por diminuição do consumo), a queda das vendas de suínos para a China (por ajuste da oferta interna) e a forte crise econômica da Argentina. No caso da retração das importações, as causas estão relacionadas a queda dos preços internacionais, a desaceleração da economia brasileira e a restrições de fornecedores argentinos.

Em Santa Catarina, nesse ano os cortes de aves mantiveram a liderança na pauta das exportações (+2,8% e 14,2% do total), seguido pelas carnes suínas (+12,1% e 12,6% do total) e Soja (+9% e 6,9% do total). Entre os dez principais itens da pauta destacou-se a queda das vendas de madeiras, portas, e motores.

A China voltou a liderar nos embarques desse ano (15,7% do total) com aumento de 2,8% nas vendas. Os EUA compraram 25% a menos e responderam por 14,4% do total. A Argentina representou 7,6% do total e 4,4% a mais. Entre os dez maiores destinos destaque ainda para o aumento das vendas para México, Filipinas e Arábia Saudita.

7.10 Índice de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



Fonte: Fiesc e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



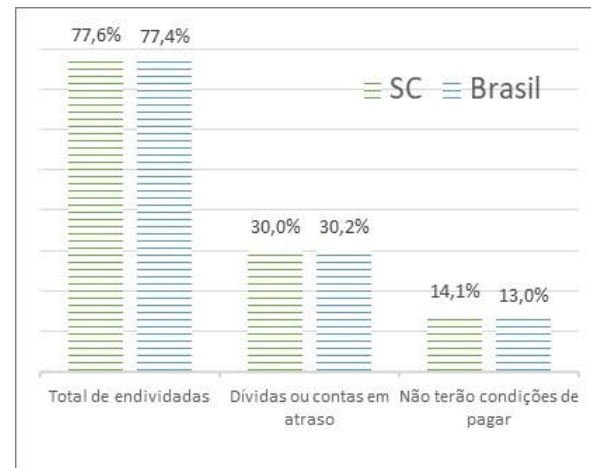
Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – SETEMBRO 2023



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INDUSTRIAS MENOS CONFIANTES

Em SC, a confiança dos empresários industriais retornou ao patamar pessimista em outubro, após um único mês no ano em que esteve na zona otimista. O industrial brasileiro seguiu otimista pelo quinto mês consecutivo, ainda que essa percepção tivesse tido uma piora no mês. Piora na percepção atual da economia brasileira, desaceleração da economia mundial, queda nas exportações estaduais e piora nos conflitos geopolíticos explicam essa perda na confiança.

COMÉRCIO TRABALHA COM CAUTELA

Ainda que otimistas com as vendas do Black Friday e do Natal, inclusive com a perspectiva de aumento de contratações sazonais pela maior parte dos empresários, o cenário em nível nacional no segmento é de cautela. Os juros ainda altos, a perspectiva de aumento dos tributos com a reforma tributária, o endividamento elevado das famílias e as incertezas fiscais fizeram com que a confiança no comércio caísse pelo segundo mês consecutivo. Mas o ICEC ainda segue em patamar considerado otimista.

INTENÇÃO DE CONSUMO

Ao contrário dos comerciantes, os consumidores estão cada vez mais otimistas. A ICF em SC melhorou pelo vigésimo mês seguido em novembro, pelo sexto mês se encontra em patamar otimista. E atingiu valor acima do observado no período pré pandemia (fev/2020). Inflação em queda, percepção de melhora nas condições de consumo com a queda dos juros e mercado de trabalho aquecido explicam em grande parte essa melhora na confiança. O catarinense está mais otimista que a média no País.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O ano de 2023 foi marcado por uma piora nos indicadores de endividamento do catarinense. Ao contrário do período da pandemia, quando atingiram baixas históricas no Estado, agora se elevou a níveis preocupantes e alguns indicadores já superaram a média brasileira.

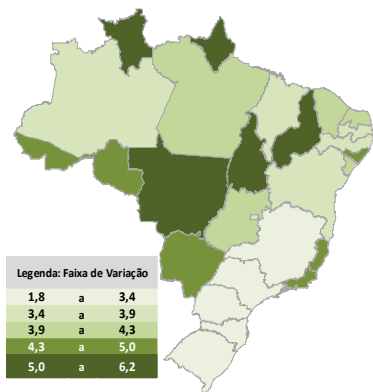
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.11 Desempenho dos Estados

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (OUTUBRO)

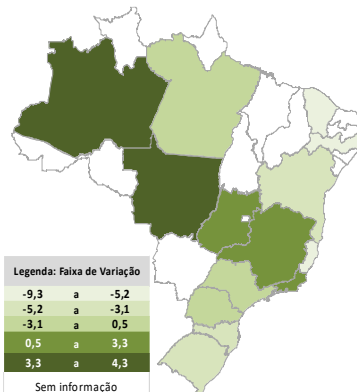


Posto dos 14 maiores estados e DF	
1 Mato Grosso	5,0
2 Rio de Janeiro	4,6
3 Espírito Santo	4,3
4 Pará	4,3
5 Goiás	4,2
6 Ceará	4,1
7 Distrito Federal	3,8
8 Amazonas	3,7
9 Bahia	3,7
10 Pernambuco	3,5
11 Minas Gerais	3,1
12 São Paulo	3,1
13 Paraná	2,8
14 Santa Catarina	2,5
15 Rio Grande do Sul	1,8

Legenda: Faixa de Variação	
1,8	a 3,4
3,4	a 3,9
3,9	a 4,3
4,3	a 5,0
5,0	a 6,2

Fonte: MTE/CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (SETEMBRO)



Posto dos 14 maiores estados	
1 Amazonas	4,3
2 Mato Grosso	3,7
3 Minas Gerais	3,3
4 Goiás	2,9
5 Rio de Janeiro	1,2
6 São Paulo	0,5
7 Paraná	-2,6
8 Pará	-2,9
9 Santa Catarina	-3,1
10 Rio Grande do Sul	-4,3
11 Bahia	-4,3
12 Pernambuco	-5,2
13 Ceará	-8,5
14 Espírito Santo	-9,3

Legenda: Faixa de Variação	
-9,3	a -5,2
-5,2	a -3,1
-3,1	a 0,5
0,5	a 3,3
3,3	a 4,3
Sem informação	

Fonte: IBGE/PIM

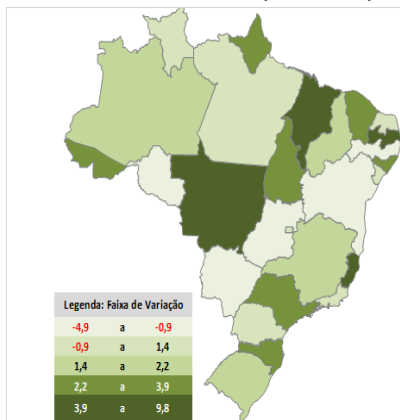
INDÚSTRIA: DESEMPENHO CONTINUA FRACO

A indústria catarinense de transformação sofre o impacto da retração do mercado interno brasileiro e também a queda das exportações. Em 2023, a indústria estadual teve seis retrações nos últimos doze meses. Nesse período retraiu 3,1%, bem mais que a média brasileira, de -0,8%. Com isso, SC ocupa o 9º posto entre os quatorze estados pesquisados.

COMÉRCIO: SC SEGUE CRESCENDO ACIMA DA MÉDIA

Os juros em patamares elevados e o endividamento recorde das famílias tem sido um grande entrave ao crescimento do comércio. Mas, o varejo ampliado estadual teve um fôlego nos últimos quatro meses após dois meses consecutivos de retração. Na perspectiva de doze meses, o segmento segue crescendo acima da média brasileira com alta de 2,2% em SC e 1,6% no País. O varejo estadual subiu no ranking dos estados e ocupa agora o quinto posto em crescimento nessa última comparação.

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (SETEMBRO)

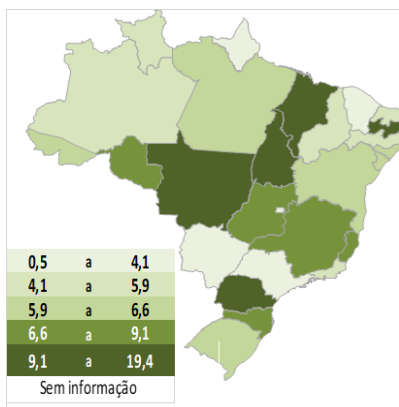


Rank dos 14 maiores estados e DF	
1 Espírito Santo	7,8
2 Mato Grosso	4,5
3 Ceará	2,6
4 São Paulo	2,3
5 Santa Catarina	2,2
6 Amazonas	2,1
7 Minas Gerais	2,0
8 Rio Grande do Sul	1,7
9 Distrito Federal	1,4
10 Rio de Janeiro	1,1
11 Pará	0,0
12 Paraná	-0,7
13 Goiás	-1,3
14 Bahia	-1,5
15 Pernambuco	-4,4

Legenda: Faixa de Variação	
-4,9	a -0,9
-0,9	a 1,4
1,4	a 2,2
2,2	a 3,9
3,9	a 9,8

Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (SETEMBRO)



Posto dos 11 maiores estados e DF	
1 Paraná	9,8
2 Minas Gerais	9,1
3 Santa Catarina	8,3
4 Espírito Santo	7,6
5 Goiás	7,1
6 Rio Grande do Sul	6,6
7 Bahia	6,3
8 Rio de Janeiro	5,8
9 Pernambuco	4,8
10 Ceará	4
11 Distrito Federal	3,2
12 São Paulo	1,3

Legenda: Faixa de Variação	
0,5	a 4,1
4,1	a 5,9
5,9	a 6,6
6,6	a 9,1
9,1	a 19,4
Sem informação	

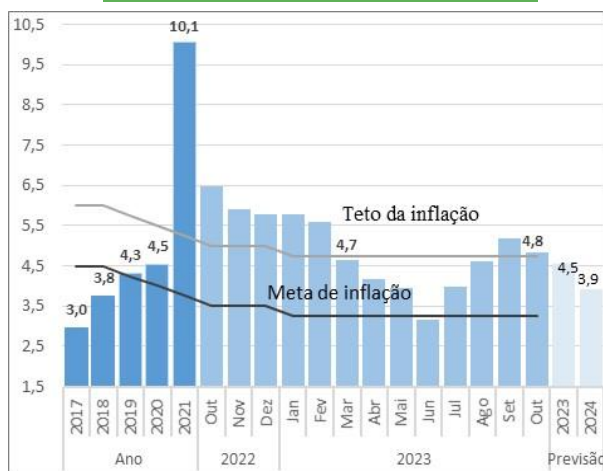
Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS: SC TEM O TERCEIRO MAIOR CRESCIMENTO

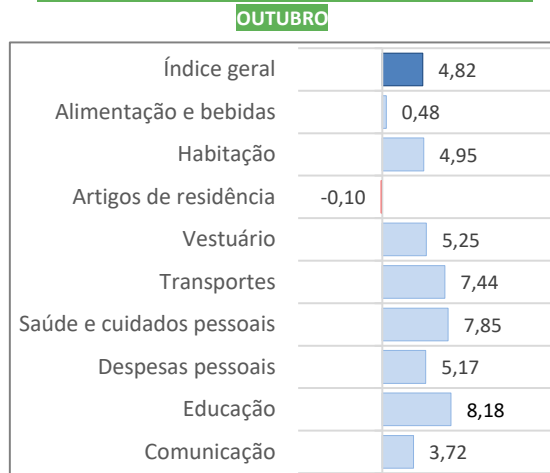
O setor de serviços está em desaceleração, tanto no estado como no País. Mas apesar da retração dos três últimos meses, o setor manteve um crescimento bem acima da média brasileira. Na comparação de doze meses até setembro cresceu 8,3%, enquanto na média dos estados recuou para uma alta de 4,4%. SC ocupava em setembro o terceiro posto no ranking dos maiores estados produtores de serviços, atrás apenas do Paraná e de Minas Gerais.

8. Outros Indicadores Econômicos – Inflação e Taxa de Câmbio

IPCA - VARIACÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



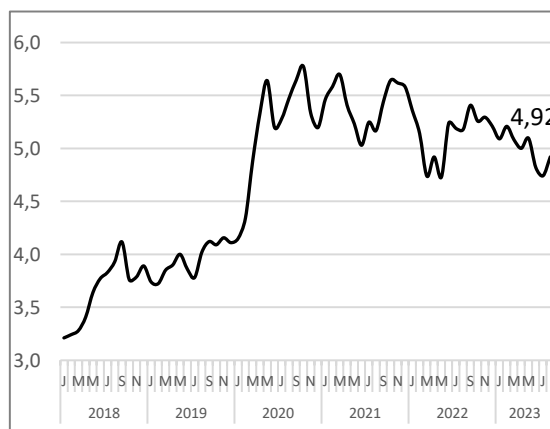
IPCA: VARIACÃO (%) ACUM.EM 12 MESES POR GRUPO -



INFLAÇÃO MENSAL (%)



CÂMBIO (R\$/US\$)



Fonte: IBGE/IPCA e Bacen:Boletim Focus

Fonte: Bacen

INFLAÇÃO EM QUEDA PERSISTENTE

O IPCA de outubro surpreendeu e veio abaixo das projeções do mercado financeiro. A taxa registrou alta de 0,24% no mês, bem abaixo da variação de outubro de 2022, de 0,59%.

Com a taxa de outubro, o resultado acumulado nos últimos 12 meses foi 4,82%, ante 5,19% até setembro. Ainda que o IPCA se mantenha acima do centro da meta estabelecida pelo Banco Central de 3,25%, observa-se uma clara tendência de recuo da inflação. O intervalo de tolerância é de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%.

As maiores pressões sob a inflação do mês vieram dos grupos de Transportes e de Alimentação e bebidas. As passagens aéreas que já haviam ficado 13,7% mais caras em setembro, tiveram mais 23,7% de alta em outubro, explicada pelo aumento da demanda e do preço da querosene. Por outro lado, a queda no preço da gasolina, gás veicular e etanol ajudou a segurar a inflação dos transportes. Já o grupo de alimentos teve alta, após quatro meses seguidos de deflação, seja por razões de entressafra ou redução da oferta causada pelas chuvas em regiões produtoras.

Nos últimos doze meses, os grupos Educação, Saúde e cuidados pessoais e Transportes foram os de maior alta de preços.

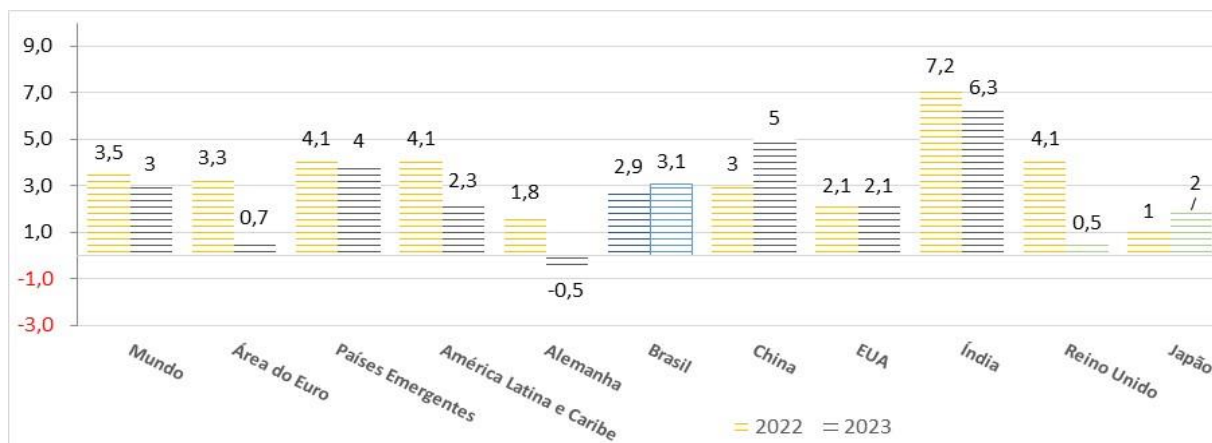
Projeções apontam o IPCA dentro do intervalo de tolerância do Banco Central no final de 2023. O comportamento do IPCA, entre outras variáveis, permitiu que o Bacen desse início ao ciclo de corte dos juros na reunião do Copom do início de agosto.

CÂMBIO: REAL MAIS COMPETITIVO

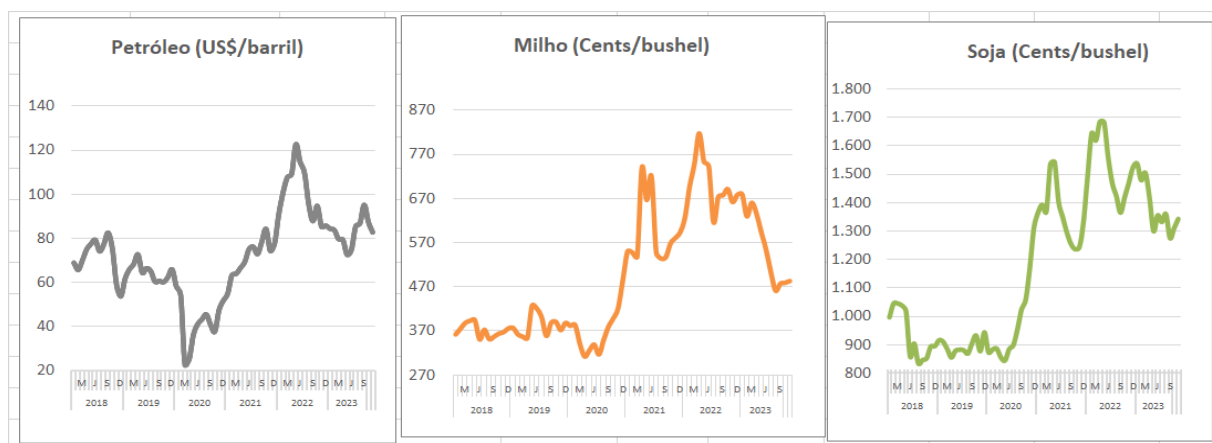
O Real tem se mostrado resiliente, mesmo diante da disparada dos títulos do governo americano, os treasures, ao mesmo tempo em que a Selic está em queda. O processo de recuo consistente da inflação, o excelente desempenho do mercado externo brasileiro, a alta do Ibovespa e a queda dos juros de longo prazo são fatores que estão impulsionando a entrada de capitais externos e contribuindo para a valorização do Real. Em 2023, o Real valorizou quase 5%, uma das maiores apreciações no mundo no período.

9. Economia Internacional

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



COMMODITIES – PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



O FMI em seu relatório de outubro das Perspectivas Econômicas Mundiais, confirma a desaceleração da economia mundial. Apesar dos sinais de resiliência observados no começo de 2023, o aperto monetário para reduzir a inflação em várias partes do mundo, deverá manter o ritmo fraco da atividade econômica por mais tempo.

Projeta que o crescimento mundial passe de 3,5% para 3% entre 2022 e 2023, bem abaixo da média histórica (2000-19) de 3,8%.

Na América Latina e Caribe, a desaceleração deve-se a base alta do pós pandemia, assim como a queda de preços das matérias primas. Atenuou um pouco, a revisão de alta para o Brasil em 2023 – que passou de 0,9% na projeção de abril para 2,1% na de julho e 3,1% na atual, consequência do desempenho da agricultura e dos serviços. Também sustentado pelo aumento do consumo fomentado por estímulos fiscais.

Prevê ainda que o volume do comércio mundial recue de uma alta de 5,1% em 2022 para 0,9% em 2023, para depois recuperar-se a 3,5% em 2024. Esse recuo se deve não somente a trajetória da demanda mundial, mas a mudanças de sua composição em direção aos serviços internos, à apreciação do dólar e a crescentes barreiras comerciais.

A alta das taxas de juros seguirá contendo a economia mundial. Prevê que a inflação mundial caia de 8,7% para 6,9% entre 2022 e 2023, mas há risco de seguir elevada e inclusive aumentar caso ocorra novos choques, como um recrudescimento dos conflitos atuais ou eventos climáticos extremos.

COMMODITIES

Após alta explosiva dos preços internacionais das commodities em função da retomada do crescimento mundial pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços passam agora por uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos doze meses até 31 de outubro, o preço do petróleo recuou 3,6%, o do milho 28,9% e o da soja 11,9%



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667
www.sc.gov.br

@ /planejamentosc

Endereço:
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900